

Autor: Rodrigo Ferreira
Veículo: Poder 360

Abertura do mercado livre de energia: o fim da novela

O dia 31 de janeiro de 2022 tem tudo para significar um grande marco temporal para a abertura do mercado livre de energia elétrica no Brasil. Esse é o último dia do prazo conferido pela [Portaria MME 465/2019](#) para que a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) e a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) enviem ao Ministério de Minas e Energia estudos indicando as medidas necessárias para permitir a abertura do mercado livre de energia para os consumidores com carga inferior a 500 kW. Portanto, é o início do fim de uma discussão de pelo menos 27 anos desde a [Lei 9.074/95](#).

Esse assunto é extremamente importante para o Brasil e, por isso, a Abraceel (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia), desde a publicação da portaria, intensificou a interação com a governança setorial e com os agentes do mercado para contribuir com estudos técnicos que propiciem acesso amplo ao mercado livre de energia com sustentabilidade e respeito aos contratos.

O resultado desse trabalho, que contou com o apoio dos principais consultores do setor elétrico nacional, além da qualificada equipe técnica da Abraceel e de suas mais de 100 associadas, nos permite afirmar, com absoluta convicção, que é possível avançar rapidamente na abertura do mercado de energia elétrica e concluí-la em janeiro de 2026. Assim, oferecer a todos os consumidores do Brasil, inclusive os residenciais, a opção de escolher entre permanecer como clientes cativos e regulados da distribuidora local ou migrar para o ambiente de contratação livre.

O [cronograma](#) proposto pela Abraceel é fundamental para incentivar novos investimentos na medida em que mais de 70% da expansão da capacidade de geração elétrica já ocorre por mercado livre. Ele é compatível ao desejo da sociedade, já que a liberdade para escolher o próprio fornecedor de eletricidade, com as vantagens que esse direito proporciona, é um anseio de 81% dos brasileiros.

Além disso, está em linha com o término dos contratos celebrados pelas distribuidoras com os geradores, os chamados legados, mantendo a fundamental segurança jurídica setorial e com o absoluto respeito aos contratos que a Abraceel sempre defendeu.

A Abraceel tem a absoluta certeza de que conferir ao consumidor de energia elétrica o direito de escolha para ingressar ou não no mercado livre será a melhor notícia que o governo poderá dar ao consumidor nos últimos anos.

O atual modelo comercial está superado e o consumidor residencial ter arcado com um aumento tarifário médio de 137%, acima da inflação nos últimos 7 anos, enquanto os preços de energia para os consumidores livres oscilaram 25% abaixo do IPCA evidencia isso. Infelizmente, este benefício está restrito a apenas 0,029% das unidades consumidoras de energia, principalmente grandes consumidores industriais e comerciais. É justo que toda a sociedade brasileira tenha esse direito.

É nesse contexto que 31 de janeiro de 2022 pode significar um marco temporal histórico para o setor elétrico brasileiro. O Ministério de Minas e Energia, sob a liderança do ministro Bento Albuquerque, traçou e divulgou de maneira muito oportuna em 2019 um planejamento para a abertura do mercado

de energia elétrica, por meio da Portaria 465, na qual a decisão de estabelecer um cronograma para tal movimento é um dos itens mais importantes.

O ministério tem dado andamento ao planejamento, ainda que durante o enfrentamento das consequências criadas pela pandemia da covid-19 e pela crise hídrica de 2021.

A definição de um cronograma para abertura do mercado, independentemente da tramitação dos PLs [1917/15](#) e [414/21](#), é possível graças à Lei 9.074/1995. A legislação confere competência ao ministério para estabelecer, por meio de portaria, um cronograma para a abertura do mercado de energia elétrica, o que seria uma decisão histórica não somente para o setor elétrico, mas para a sociedade brasileira.

A Abraceel acredita na liderança do ministro Bento Albuquerque que, com o suporte da equipe técnica do Ministério de Minas e Energia, dispõe de todos os recursos e estudos para avançar com segurança na direção da verdadeira modicidade tarifária que apenas um mercado aberto e livre para o consumidor pode proporcionar ao Brasil, com concorrência e eficiência, alinhando nosso mercado de energia com os mercados mais modernos do mundo.

A tecnologia vem empoderando o consumidor de energia mundo afora, criando oportunidades e soluções inovadoras permitindo com que ele seja o centro desse mercado e não apenas o “pagador” de contas sem qualquer possibilidade de gestão. Todo esse novo mundo da energia funciona em sua plenitude no livre mercado.

Deixar esse mundo restrito aos grandes consumidores industriais e comerciais de energia ou apenas aos consumidores residenciais com poder aquisitivo para investir em geração própria é incompatível com a dura realidade econômica da maioria da população brasileira. Não dar acesso ao mercado livre aos micros e pequenos empresários brasileiros, responsáveis por 71% dos novos empregos do país em 2021, é agir na contramão do desenvolvimento econômico-social do Brasil.

Por isso tudo, a Abraceel tem a convicção que estamos iniciando o princípio do fim dessa longa novela chamada abertura de mercado, e o Ministro Bento Albuquerque será o protagonista dos capítulos finais dessa verdadeira saga nacional.